Revista Ciências do Unifadap

ISSN: 2674-6158 (online)

V.1, n.8, dez. 2025, p. 92-112

Um Currículo para o Século XXI

Edna Aparecida Cavalcante, coordenadora acadêmica do Centro Universitário da Alta Paulista, Tupã, SP.

RESUMO. Os currículos determinam a qualidade da educação por conduzir os conteúdos aprendidos e a metodologia, orientam a aprendizagem e a maneira de aprender, direcionam os processos educacionais necessários a uma educação qualitativa, quanto ao ensino, aprendizagem e avalição. Os currículos são enriquecidos pelas mudanças contextuais, que incluem alfabetização digital e tecnológica, conhecimento tecnológico, codificação, compreensão de conteúdo digital e a digitalização do próprio currículo. A análise do currículo, nesse estudo, inicia-se com a introdução e a contextualização do tema e na sequência discorre sobre o estudo de aspectos históricos fundamentais à concepção de currículo e sua abrangência. Foram abordados os fundamentos e orientações curriculares brasileiras. Foi apresentada uma proposta de currículo para o Século XXI. Por fim, foram feitas as considerações finais sobre o estudo elaborado. O estudo realizado foi bibliográfico e utilizou livros da Biblioteca Digital Pearson, artigos científicos encontrados na Internet e livro impresso. Todas essas obras estão referenciadas na bibliografia, no final do artigo. O objetivo da pesquisa é analisar, conceituar, fundamentar, contextualizar e propor um currículo para o ensino superior, no Século XXI. A urgência de estabelecer novos paradigmas necessários, em tempos pós-modernos, ou seja, que considerem os conhecimentos e os processos de formação, que constroem novos saberes, resultantes dos processos históricos, culturais, sociais justifica esse estudo. Antecedeu a pesquisa bibliográfica, a escolha do objeto de estudo: currículo e a delimitação do tema: currículo para o Século XXI. A pesquisa feita sobre currículo, seus veios teóricos, permeados por princípios, fundamentos, processos, utilizou periódicos digitais, livros impressos e digitais. Em seguida, houve o planejamento do trabalho, os artigos e livros foram selecionados, lidos e utilizados na produção do texto.

Palavras-chave: Currículo. Teorias curriculares. Fundamentos e orientações curriculares. Educação Integral. Educação no Século XXI.

ABSTRACT. Curricula determine the quality of education by guiding the content learned and methodology, guiding learning and the way of learning, and directing the educational processes necessary for a qualitative education, in terms of teaching, learning, and assessment. Curricula are enriched by contextual changes, which include digital and technological literacy, technological knowledge, coding, understanding of digital content, and the digitization of the curriculum itself. The curriculum analysis in this study begins with an introduction and contextualization of the topic and then discusses the historical aspects fundamental to curriculum design and its scope. Brazilian curricular foundations and guidelines were addressed. A curriculum proposal for the 21st century was presented. Finally, final considerations were made regarding the study. The study was bibliographical and used books from the Pearson Digital Library, scientific articles found online, and printed books. All of these works are referenced in the bibliography at the end of the article. The objective of the research is to analyze, conceptualize, substantiate, contextualize, and propose a curriculum for higher education in the 21st century. The urgent need to establish new paradigms necessary in postmodern times—

that is, ones that consider knowledge and educational processes that construct new knowledge resulting from historical, cultural, and social processes—justifies this study. The bibliographic research was preceded by the selection of the object of study: curriculum, and the delimitation of the theme: curriculum for the 21st century. The research on curriculum, its theoretical strands, permeated by principles, foundations, and processes, used digital journals, printed books, and digital books. Subsequently, the work was planned, and the articles and books were selected, read, and used in the production of the text.

Keywords: Curriculum. Curriculum theories. Curriculum foundations and guidelines. Comprehensive Education. Education in the 21st Century.

Introdução

As mudanças significativas que impactam os currículos são de natureza econômica especificamente, microeconômica. A passagem de um desenvolvimento oriundo de recursos naturais para um desenvolvimento gerado por conhecimento e tecnologia provocou a busca por habilidades diferentes para emprego, trabalho e vida. O diálogo global foi estimulado para tratar de habilidades econômicas fundamentadas no conhecimento e sobre a necessidade dessas habilidades serem contempladas nos currículos. O depauperamento e desvalorização dos recursos naturais forçam os países dependentes deles a diversificar as fontes de crescimento, principalmente, o desenvolvimento gerado pela inovação e pela engenhosidade humana. Os países são forçados a mudar sua vantagem competitiva pela aplicação de conhecimento e tecnologia, com a finalidade de aliar valor aos seus recursos naturais e interromper a exportação deles in natura, como produtos primários. Essa nova postura vai exigir das pessoas competências para aproveitar oportunidades em seus ambientes locais, nacionais, regionais e globais. Isso requer reflexões sobre os desafios e oportunidades do contexto, para a formulação do currículo e o planejamento de reformas periódicas, adequação do sistema de educação e aprendizagem, para garantir a aquisição das competências necessárias aos alunos, para adquirir competências para a liderança da transição para economias baseadas no conhecimento e para liderar inovações. (Mmantsetsa Marope)

Sinais indeléveis ficaram cravados nos currículos, como traços do reconhecimento de que conhecimento e tecnologia impulsionam o crescimento, pois desenvolvimento abrange:

> Crescimento econômico, paz, estabilidade política, equidade social, sustentabilidade, capacidades e condições humanas, direitos e liberdades humanas, cultura, política, ética, moral, religião, conhecimento e tecnologia, sustentados por valores fundamentais de equidade, inclusão, justiça e reconciliação. (Marope et al, 2015)

Os currículos são instrumentos com os quais os países descobrem e acrescentam competências importantes para seus espaços em desenvolvimento. Os currículos também determinam a qualidade da educação por conduzir os conteúdos aprendidos e a

metodologia, orientam a aprendizagem e a maneira de aprender, direcionam os processos educacionais necessários a uma educação qualitativa, quanto ao ensino, aprendizagem e avalição.

Os currículos estão sendo enriquecidos pelas mudanças contextuais, que incluem alfabetização digital e tecnológica, conhecimento tecnológico, codificação, compreensão de conteúdo digital e a digitalização do próprio currículo.

Isso posto, é importante e fundamental refletir sobre qual a direção, a organização, a sistematização de currículo tornam-se viável, no Século XXI, para o ensino superior. Quais os aspectos essenciais?

A análise do currículo, nesse estudo, inicia-se com a introdução e a contextualização do tema e na sequência discorre sobre o estudo de aspectos históricos, fundamentais à concepção de currículo e sua abrangência.

Conceituar currículo se defronta com sua complexidade e variedade, porque por meio do currículo as sociedades identificam e reúnem competências que possibilitam aos estudantes encararem desafios, relacionados ao desenvolvimento e se beneficiar das oportunidades emergentes.

O currículo constitui o centro do diálogo, das políticas, estratégias e intervenções nacionais e mundiais, no que se refere ao desenvolvimento, por isso também foram abordados os fundamentos e orientações curriculares brasileiras.

No Século XXI, aceleradas mudanças requerem adaptabilidade e uma aprendizagem eficaz, que constituem a fonte principal de resiliência humana. Nesse contexto, o currículo torna-se o eixo integrador dos sistemas educacionais, uma vez que ele dirige o ensino, a aprendizagem e a avaliação. Além disso, estabelece o ambiente de ensino e aprendizagem, os profissionais da educação, constituindo um núcleo sistêmico de educação e aprendizagem. Em decorrência disso, foi realizada uma proposta de currículo para o Século XXI. Por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre o estudo elaborado.

O estudo realizado foi bibliográfico e utilizou livros da Biblioteca Digital Pearson, artigos científicos encontrados na Internet e livro impresso. Todas essas obras estão referenciadas na bibliografia, no final do artigo. O objetivo da pesquisa é analisar, conceituar, fundamentar, contextualizar e propor um currículo para o ensino superior, no Século XXI. A urgência de estabelecer novos paradigmas necessários, em tempos pós-modernos, ou seja, que considerem os conhecimentos e os processos de formação, que constroem novos saberes, resultantes dos processos históricos, culturais, sociais justifica esse estudo.

Antecedeu a pesquisa bibliográfica a escolha do objeto de estudo: currículo e a delimitação do tema: currículo para o Século XXI. A pesquisa feita sobre currículo, seus veios teóricos,

permeados por princípios, fundamentos, processos, utilizou periódicos digitais, livros impressos e digitais. Em seguida, houve o planejamento do trabalho, os artigos e livros foram selecionados, lidos e utilizados na produção do texto.

Abordagem Histórica do Currículo

A sociedade se transforma, surgem conhecimentos novos, o ensino se renova, durante períodos históricos pelos quais os povos de determinada região passaram, criaram e produziram artefatos, saberes, monumentos, conhecimentos. Nessa linha do tempo, houve transformações no currículo? Quais teorias do currículo foram predominantes, nas diferentes épocas?

O currículo é considerado por Barbosa e Favere, 2013, p. 51, apud Loro et al, 2024, p. 8, abrangente e dinâmico, com uma história que atravessou e atravessa o ambiente social e a escola. Ele modifica-se durante o percurso histórico, conforme a época, a sociedade, a pessoa que vai formar e o mercado para quem essa pessoa será formada. Nesse sentido, o contexto sócio, político e econômico interfere na educação.

A abordagem histórica do currículo, para Saviani (2005, p. 3) apud EYNG (2013, p. 34) considera pertencente ao currículo conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, teorias, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, competências, habilidades, contidos em conjuntos de matérias, disciplinas e respectivos programas, com apresentação de atividades, experiências para sua consolidação e avaliação.
Em uma linha histórica, as teorias pedagógicas foram sendo denominadas tradicionais, renovadas, tecnicistas, críticas e pós-críticas.
Silva (2007) classifica três períodos históricos: I- teorias tradicionais; II- teorias críticas; III- teorias pós-críticas.
A teoria curricular abrange um conjunto de conhecimentos, estratégias e aplicações, sistematizadas, ligado a determinadas propostas, referentes ao processo pedagógico. As teorias sobre o currículo podem ser classificadas em tradicionais, críticas ou pós-críticas, que estão apresentadas a seguir:

I- Teoria Tradicional

Visa a estabelecer os objetivos da educação na escola, formar o trabalhador especializado, oferecer educação geral, acadêmica aos estudantes. O sistema educacional basear-se-ia na análise das habilidades necessárias ao exercício eficiente das atividades profissionais do adulto, para fundamentar os objetivos.

Ralph Tyler, apud Hornburg; Silva (2007, p.2) ressalta que no desenvolvimento do currículo, é necessário considerar os objetivos educacionais a serem atingidos pela escola; as experiências educacionais oferecidas capazes de consolidar os objetivos propostos; a metodologia de organização eficiente dessas experiências educacionais; e assegurar que os objetivos sejam atingidos.

II- Teorias Críticas

Segundo Silva (2003, p.33) apud Hornburg; Silva (2007, p. 2) a escola reproduz o sistema dominante, não só por meio do conteúdo explícito do currículo, mas também, no seu funcionamento, quando espalha as relações sociais do local de trabalho. As escolas de formação dos trabalhadores subordinados dão prioridade às relações sociais, em que, ao atuar em papéis de subordinação, os estudantes aprendem a ser subordinados. Ao contrário, nas escolas formadoras de trabalhadores dos escalões superiores, favorecem relações sociais que dão oportunidade aos estudantes de praticar atitudes de comando e autonomia.

Silva (2003) refere-se à crítica sobre educação feita por Pierre Bourdieu e Jean-Claude. Esses autores consideram a reprodução social consequência da cultura, da reprodução cultural, que transmite a cultura dominante e garante sua hegemonia. A escola implanta um currículo fundamentado na cultura dominante. Esse currículo é oferecido em linguagem padrão e por um código cultural letrado. Isso requer dos alunos oriundos de culturas populares e orais maior investimento em estudo para superação das lacunas de aprendizagem existentes.

Quanto a Giroux, Silva considera que ele concebe pedagogia e currículo, do ponto de vista das políticas culturais, pois currículo, além de transmitir fatos e conhecimentos objetivos, é um contexto de produção ativa e de criação de significados sociais.

Espelhando-se nas ideias de Jean-Jacques Rousseau (1912-1778) e Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) um grupo de humanistas propõe, a partir do Século XIX e durante o Século 20, projetos educativos fundamentados, principalmente, na emancipação dos alunos, do que nas necessidades da indústria. Os pedagogos constroem uma visão da escola que valoriza a alfabetização de toda a população, a educação universal, o desenvolvimento social e individual e a formação de uma cultura geral, comum, base do bem-estar coletivo.

Representam esse movimento os autores: Friedrich Fröebel (1782-1852) na Alemanha; John Dewey (1859-1952) na América; Francisco Ferrer (1859-1909) na Espanha; Rudolf Steiner (1861-1925) na Áustria; Maria Montessori (1870-1952) na Itália; Ovide Decroly

(1871-1932) na Bélgica; Adolphe Ferrière (1879-1960) na Suíça; Alexander Sutherland Neill (1883-1973) na Inglaterra; Jiddu Krishnamurti (1895-1986) na Índia; Célestin Freinet (1896-1966) na França; Paulo Freire (1921-1997) no Brasil. Exceto os trabalhos de Montessori, os demais projetos não foram desenvolvidos na escola pública. (Curnier, 2017, p. 130)

Iniciou-se em 1960 debates, protestos e reivindicações, em países ocidentais, produzidos por movimentos sociais e culturais, em busca de melhores condições de vida e dos direitos das populações. As teorias educacionais tradicionais foram questionadas e surgiram as teorias críticas do currículo que defendiam a transformação social.

Os Estudos Culturais não devem ser considerados refúgio dos lutadores pela política do currículo, da mesma forma que o multiculturalismo não deve se tornar no discurso de reconhecimento raso das culturas, que se contrapõem à homogeneização cultural, decorrente da globalização. Ao contrário, currículo, em educação, deve ser considerado um projeto de diversidade e pluralidade de abordagem do conhecimento, do desvendamento de processos e práticas de poder e de padronização, cultural, existentes nas escolas. De acordo com William Pinar (2007, apud Pacheco, 2009, p.393) é necessário problematizar a educação, a começar pelas identidades dos sujeitos e suas relações com as outras pessoas, estreitamente ligados com lugares e tempos de diversidade social. Devido a isso, o currículo é complexo e demanda reflexão investigativa da realidade e da pessoa.

O currículo está relacionado com aspectos subjetivos e deve valorizar a dimensão humana, considerar gênero, raça queer, contemplados nas políticas de identidade. Outro aspecto do currículo é a internacionalização dos conteúdos curriculares, com o objetivo de criar uma "consciência subjetiva planetária, denominada mundialidade", que pode frear o colapso da biosfera. (Pacheco, 2009, p. 393)

Teorias pós-críticas

As teorias pós-críticas adotam um currículo multiculturalista, que agrega a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo, incluindo aspectos representativos das diferentes culturas dominadas. Predominam duas correntes: a humanista e a crítica. A liberal adota as ideias de tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas. A visão crítica considera que a cultura dominante permitiria a convivência com outras culturas.

É interessante notar que multiculturalismo evidência, em se tratando de educação e currículo, a função de dinâmicas de gênero, raça e sexualidade, sem ser reduzido à questão de classe.

As diferenças sociais no processo escolar, surgem nas relações de poder, geradas por questões econômicas, diferenças raciais, de sexo e gênero.

A escola abriga as culturas, as práticas e valores que possuem sentido para a comunidade diversa que utiliza a escola. A teoria pós-crítica do currículo preocupa-se com a diversidade da população escolar, o lugar que ocupam as culturas, seus valores, sua expressão e inserção nos currículos das escolas. As teorias pós-críticas abordam questões de gênero, etnia, sexualidades, identidades, possibilidades contra hegemônicas.

A teoria tradicional, a crítica e a pós-crítica foram consideradas, nesse estudo, como teorias que surgiram em diferentes momentos históricos, decorrentes das transformações socioeconômico-culturais ocorridas.

Abrangência do Currículo

O currículo fundamenta e subsidia o ensino e a aprendizagem, a organização da escola, o planejamento e a avaliação, como uma bússola conduz o viajante por caminhos desconhecidos. Quais seriam seus limites? Qual sua abrangência?

Segundo Mazetto (2012, p.34) a organização das atividades de formação de um profissional está representada no currículo do curso. O conhecimento aprofundado do currículo orienta todas as atividades, todas as disciplinas e seus conteúdos.

São conhecimentos pedagógicos imprescindíveis a uma prática docente, competente conhecer profundamente o currículo do curso em que leciona, compreender suas diretrizes curriculares e conhecer as competências básicas de formação profissional, estabelecidas para o perfil profissional do egresso.

É primordial perceber a abrangência do currículo de formação do profissional egresso de curso do ensino superior. Essa abrangência envolve:

> o desenvolvimento da área cognitiva; a aquisição, elaboração e organização de informações; o acesso ao conhecimento existente; à produção de conhecimento; à reconstrução do próprio conhecimento; à identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto; à imaginação, criatividade e solução de problemas. (Masetto, 2012, p.34.)

Além disso, o currículo contempla:

a) Aprender habilidades: trabalhar em equipe e em equipe multidisciplinar;
b) Comunicar-se com os outros aprendizes e com pessoas de outros ambientes externos à universidade;
c) Fazer relatórios, pesquisar em bibliotecas, hemerotecas, videotecas, internet, utilizar o computador para atividades acadêmicas e profissionais.

O currículo também envolve:

a) Valorização e atualização do conhecimento;

b) Pesquisa, crítica, cooperação;
c) Aspectos éticos do exercício da profissão;
d) Valores sociais, culturais, políticos e econômicos;
e) A participação na sociedade e o compromisso com a evolução dela.

Outro aspecto a considerar é que as disciplinas e atividades previstas do curso fazem parte do currículo. Entre as disciplinas são estabelecidas ligações, constituindo a interdisciplinaridade.

Pelo exposto é importante considerar que o currículo contempla o ensino, em todos os níveis e cada nível com suas complexidades peculiares: educação infantil, educação fundamental, ensino médio e ensino superior. Nesse sentido, currículo é um sistema social, filosófico, político, econômico e histórico. Também é um conjunto complexo de conhecimento especializado, capaz de tornar os alunos aptos a explicar e pensar alternativas, em qualquer área de conhecimento e etapa de escolarização.

Conceitos de Currículo

O currículo, em suas dimensões, complexidades e contradições, constitui um motor essencial para a prática, a execução, avaliação e o ajustamento dos sistemas educacionais. Nesse sentido, quais são os conceitos de currículo?

Mazetto (2012, p. 75) analisa as relações entre os docentes do ensino superior e o currículo do curso, destacando alguns conceitos de currículo, tais, como:

I- o conceito etimológico, que considera currículo tudo o que deve ser ensinado, em uma ordem progressiva específica, em determinado ciclo de estudos.
II- O "currículo oculto", que é constituído por conhecimentos atuais e emergentes, que aparecem, habilidades desenvolvidas pelos estudantes, nas aulas, valores discutidos.
III- Currículo também pode ser um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores. As disciplinas, nesse conceito, são componentes essenciais integrados ao currículo, para a formação profissional.

A terceira concepção de currículo parece mais abrangente, pois envolve a organização do ensino e aprendizagem, no aspecto cognitivo: saberes, competências, habilidades, valores, atitudes. Considera que a aprendizagem é adquirida por meio de práticas e atividades planejadas com uma intenção e acontece efetivamente.

Machado, 2020, p. 7, refere-se às concepções de Franklin Bobbitt (1918) sobre currículo. Bobbitt considera o currículo vinculado à filosofia, sociologia e consequentemente, ao processo de desenvolvimento do cidadão.

A seguir Machado (2020, p.8) apresenta a concepção etimológica de currículo:

Oriunda do latim, a palavra currículo significa carreira, corrida, curso, percurso a ser realizado. Quando se refere ao processo de aprendizagem, currículo passa a ser

considerado caminho escolhido pela inteligência para desenvolver de forma sistêmica o conhecimento, para atingir a cidadania por intermédio da carreira, na perspectiva social e humana.

Currículo, segundo Bobbitt (1918, p.43) apud Machado (2020, p. 9) pode ser as várias experiências, diretas ou direcionadas, que desdobram as habilidades das pessoas; ou currículo pode ser um conjunto de experiências de treinamentos direcionados, de modo consciente, utilizados nas escolas para complementar e aprimorar o conhecimento.

Machado (2020, p.12) refere-se à teoria do conhecimento, episteme, como necessária para fundamentar as reflexões sobre currículo, pois o ser humano aprende por meio de todo o seu organismo. A aprendizagem é biológica, social e emocional e ocorre durante toda a vida. A aprendizagem se dá para vencer barreiras e compreender a realidade do entorno. Dessa forma, a aprendizagem é considerada a possibilidade para se tornar diferente, mudar formas de pensar, sentir e agir.

Conhecer as correntes curriculares propostas por Schiro (2007) apud Philippe Jonnaert (2015, p.14) é importante para a análise e compreensão dos conceitos de currículo.
Foram estabelecidas quatro correntes curriculares contemporâneas, que constituem o que ele denominou *The Curriculum Ideologies,* que são:

a) **Ideologia Acadêmica Escolar**: baseia-se na necessidade de proporcionar aos jovens acesso aos saberes acumulados, durante os séculos e organizados em disciplinas acadêmicas. O trabalho curricular situa-se essencialmente, no processo de decodificação dos saberes e de competências, contidos nos programas educativos.
b) **A Ideologia da Eficiência Social**: empenha-se em preparar as gerações jovens para serem membros plenos da sociedade, com capacidade de garantir a perenidade dela. O trabalho curricular torna-se um meio de assegurar a perenidade de uma sociedade.
c) **Ideologia Centrada no Aluno**: propõe-se a desenvolver a pessoa em todas as suas dimensões. O trabalho curricular organiza-se de modo a proporcionar o desenvolvimento das pessoas.
d) **Ideologia da Reconstrução Social**: Considera a educação como meio de edificar uma sociedade justa para todos os seus membros. O trabalho curricular apoia o processo de reconstrução da sociedade.

É importante lembrar que um currículo não se fundamenta em uma só ideologia.
Lunenburg (2011) apud Jonnaert (2015, p.6) apresenta cinco conceitos e definições de currículo, do ponto de vista técnico e pragmático:
I- Currículo como conteúdo especifica o conteúdo do ensino e da aprendizagem.

II- Currículo como experiências de aprendizagem destaca dois aspectos: o conteúdo e as experiências de aprendizagem, ou seja, as operações mentais que os alunos realizam para aprender o assunto.
III-Currículo como objetivos ressalta que o currículo deve estar apoiado em taxonomias, para elaborar objetivos educacionais que descrevem comportamentos desejados, demonstrados pelos alunos, ao terminar as atividades escolares.
IV- Currículo como plano de instruções é um sistema de tomada de decisões e de ação referente às funções curriculares estabelecidas para uma população específica. Esse plano possui três funções principais: elaborar um currículo para uma população identificável; implementar o currículo em uma escola específica; e avaliar a eficácia do currículo desenvolvido.
V- Currículo como abordagem não técnica apresenta visão teórica e filosófica, no entanto deixa de oferecer meios operacionais de apoio aos professores, ou tomadores de decisões do sistema educativo, nas práticas diárias, para tornar o sistema educativo operacional e eficaz.

Apesar das diversas dimensões, da complexidade e das contradições possíveis de existirem em um currículo, ele constitui um motor fundamental para a concepção, a realização, avaliação e adequação dos sistemas educativos.

Fundamentos e Orientações Curriculares, brasileiros

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), publicada em 20 de dezembro de 1996, na alínea II do artigo 53, assegura às universidades “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Em 1997, o Parecer n. 776 do Conselho Nacional de Educação (CNE) promove a substituição dos currículos mínimos vigentes pelas diretrizes curriculares nacionais.

Lei n. 9.394/1996

No ensino superior, as matrizes curriculares dos cursos de graduação estão fundamentadas, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos e na Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A análise da Lei n. 9.394/1996 revela que ela está fundamentada na teoria tradicional e na teoria Pós-crítica do currículo. Seus fundamentos tradicionais contemplam o mundo do trabalho e a prática social, a formação do trabalhador especializado e reflexões sobre habilidades necessárias para exercer com eficiência atividades profissionais.

Os princípios da teoria Pós-crítica ficam evidentes, ao considerar a diversidade étnico-racial, o respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, cegas e com deficiência auditiva.

Outro aspecto importante da (LDB) é a inclusão da educação digital, para desenvolver o letramento digital, criar conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

O mundo do trabalho, a ciência e tecnologia, a cultura, o conhecimento do mundo presente, nacionais e regionais, a extensão, entre outros são assuntos fundamentais que constituem os objetivos da educação superior, estabelecidos no artigo 43 da Lei n. 9394/1996.

É interessante observar a atualidade da LDB e sua adequação ao contexto brasileiro pós-moderno. A humanidade se transformou, evoluiu e a educação assumiu o papel de suavizar fronteiras terrestres e conscientizar face a um mundo real produzido de muitos outros iguais a cada um, baseada em metodologias e adaptações curriculares. O conhecimento assumiu posição de destaque, na constituição da educação. O conhecimento ficou associado à ideia de globalidade da cultura, ficou relacionado a diferentes domínios: conteúdos, atitudinais, comportamentais, estéticos e éticos. A educação passou a realizar a complementaridade entre as disciplinas científicas e artísticas, valorizar as tradições culturais diversas, como condição para a construção do conhecimento por qualquer pessoa. Assim, a mobilização de saberes diversos, complementares ou contraditórios pela educação proporciona maturação intelectual, social e afetiva. Produz-se uma educação que considera a multiperspectiva, a criticidade, a ponderação e o reconhecimento da pluralidade. (Cavalcante, 2024, p. 81)

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) foram instituídas pelo Parecer CNECES n.776/97, em 3/12/1997 com a finalidade de orientar a elaboração dos currículos dos cursos.

O Parecer CNE/CES n. 67 de 11/03/2003 estabelece os paradigmas das DCNs que vão servir de referência na organização dos programas de formação da IES e permitem flexibilidade e prioridade de áreas de conhecimento, na elaboração dos currículos plenos. Além disso, possibilitam criar diversas formações e habilitações, em cada área do conhecimento, tornando possível criar múltiplos perfis profissionais, gerando diversas carreiras.

As DCNs estabelecem um perfil do egresso com sólida formação geral, humanística, competência analítica, e sólida formação específica de cada curso. A formação geral é comum a todos os cursos e está disposta na Portaria n. 444 de 30 de maio de 20218, publicada no D.O.U n.105, Seção I de 4 de junho de 2018.

No componente de Formação Geral, o perfil do concluinte possui as seguintes características:

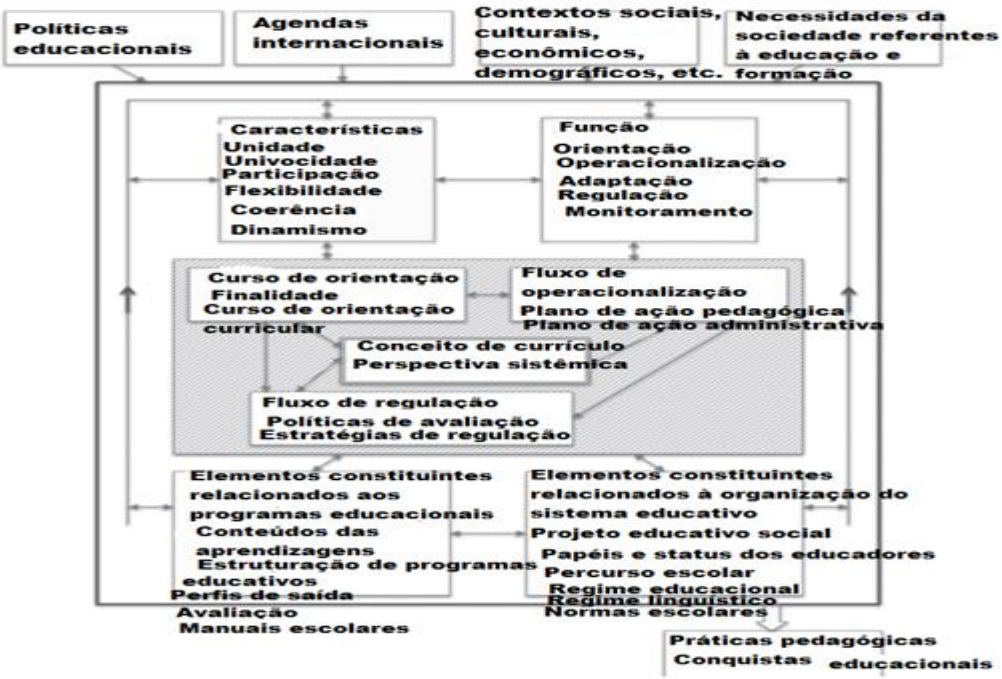
> I. ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; II. humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; III. protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de multiletramentos, voltadas para o exercício da cidadania; IV. proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões, considerando o contexto situacional; e V. colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.

O conhecimento é classificado em geral e específico. O conhecimento geral é único para todos os cursos, pois contempla conhecimentos fundantes da formação do cidadão. O conhecimento de formação específica é diferente em cada curso, porque contempla as competências e habilidades próprias do perfil de formação do egresso de cada curso.

Esses dois componentes de formação são complementares e subsidiam o estabelecimento do currículo abrangente, complexo, atual de cada curso, considerando a formação do profissional capaz de atuar no futuro e de atender as novas demandas que surgem e o mercado global, que adota uma forma de plasticidade, que encoraja as pessoas a se adaptar sempre, analisar o ambiente, mudar sempre de maneira criativa e inovadora, passando de uma coisa a outra, “empurrando os limites de tudo”, realizando tudo, focado no futuro, com muita energia. Assim, a plasticidade e adaptabilidade tornam-se o cerne dos conceitos de corpos, mentes e pessoas. (Cavalcante, 2024, p. 9)

JONNAERT (2015, p. 12) propõe uma estrutura conceitual de currículo que articula três quadros que podem indicar as funções do currículo pelas ações específicas aos formatos de currículo: um quadro de orientação, um quadro de operacionalização e um quadro de regulação. Essa estrutura conceitual relaciona o conjunto de componentes do sistema denominado currículo. Também é necessário substituir o currículo, nos diferentes estágios do caminho do sistema educativo, desde a definições das orientações até as aprendizagens realizadas pelos alunos. É importante ressaltar que os elementos da estrutura conceitual do currículo podem ser traduzidos de várias maneiras, de acordo com a ocasião e das pessoas envolvidas.

Estrutura Conceitual de Currículo Proposta por JONNAERT



Fonte: Jonnaert, Ph. Ver une problématization des assises d'une théorie du curriculum.

Um Currículo para o Século XXI

Se considerarmos as transformações históricas, torna-se urgente repensar o conceito de currículo, para ampliar seu alcance, atender as restrições atuais das reformas dos sistemas educacionais e elaborar um plano de ação operacional. Que currículo será adequado para abordar os problemas contemporâneos de otimização dos sistemas educacionais, melhorar a qualidade, garantir a aprendizagem da teoria, da prática, da tecnologia e da formação geral?

Currículo Para Formação Integral

Um currículo para formação integral é uma proposta pertinente aos propósitos do Século XXI. O currículo expressa a cultura da sociedade, da instituição, do público para o qual foi elaborado, consequentemente, ele contribui para a evolução dessa sociedade, da instituição, do público-alvo, por isso ele deve ser produzido de modo a permitir sua apropriação pelos alunos, como instrumento de formação crítica e reflexiva do aluno para que o aluno tenha capacidade de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Segundo Demeuse et Strauven (2013, p.34) para elaborar um currículo, é necessário antes considerar o projeto político da sociedade que desejamos desenvolver e as necessidade em educação da população alvo. A filosofia, a política e a ciência fundamentam a construção de um sistema educacional. Não existem ciências da educação sem que haja reflexão anterior sobre as intenções dessas ciências, sobre seus objetivos, missões, sem definir o quadro filosófico e político de referência.

Fatores Contextuais Referenciais do Currículo

O ambiente educacional deve ser criado para preparar o estudante a resolver problemas complexos; a se adaptar às mudanças rápidas do mundo pós-moderno; e oferecer uma educação capaz de tornar o aprendiz autônomo e apto a tomar decisões. É importante considerar os fatores contextuais de referência curricular que interferem em interação, tais como: o contexto geral, as necessidades dos atores, o funcionamento da IES, o quadro normativo e as práticas sociais de referência.

I- **Contexto Geral**. Refere-se ao quadro político, socioeconômico e cultural, que interfere no funcionamento do sistema de formação. Isso se refere ao quadro normativo, as oportunidades e os valores culturais e os objetivos a serem atingidos. A ação educativa pode valer-se de algumas oportunidades: recursos humanos, recursos materiais disponíveis. Os valores culturais podem assumir grande importância e condicionar a execução do currículo, principalmente, quando o currículo possui valores muito diferentes dos adotados pela população a ser formada, ou que supõe uma organização e papéis diferentes dos normalmente aceitos.

II- **Necessidades dos Atores**. As necessidades consideradas, na elaboração do currículo, abrangem dois níveis: necessidades dos alunos, como cidadãos e potenciais trabalhadores; e as necessidades das empresas empregadoras e da sociedade como um todo. Isso é válido também para as pessoas responsáveis pela formação, pois elas não percebem com clareza as necessidades da sociedade.

III- **O Funcionamento da IES**. Considera as condições que vão influenciar o bom funcionamento institucional e seus resultados. Por exemplo, uma instituição forma técnicos de laboratório, mas os laboratórios são subequipados, ou seus materiais são obsoletos, ou faltam professores que realizem práticas competentes.

IV- **O Quadro Normativo da IES**. É composto pelo conjunto de leis, normas, regulamentos a que a instituição se submete.

V- **Práticas Sociais de Referência**. O ensino e a formação objetivam preparar o educando para ser capaz de enfrentar com sucesso situações da vida. As aprendizagens devem se apoiar em situações globais, reais ou próximas ao real, portadoras de significado, sentido, para o aluno real, considerando seu nível de desenvolvimento psicológico, suas características culturais e sociais e suas expectativas. A formação profissional deve iniciar-se pela análise das funções ou das atribuições correspondentes a um posto de trabalho e ela determina o que o aluno deve conhecer, saber fazer, saber ser para ser operacional, sem cair em uma visão utilitarista da formação. As práticas sociais de referência iniciam-se com problemas da vida, saberes experienciais e experienciados e voltados para os saberes aprendidos, cujos conhecimentos e o uso são necessários para solucionar esses problemas. (DEMEUSE et STRAUVEN,2013, p.28)

Seria importante considerar também a capacidade de pensar e de compreender, que produzem o desenvolvimento pessoal, intelectual, social, cultural. Consequentemente, vão demandar conhecimento, informação, experiência de vida, conhecimento de mundo,

conhecimento elaborado (fórmulas, teorias, normas, princípios). A educação integral deve ser considerada, na elaboração do currículo, como educação comprometida com o ensinar o saber elaborado, de tal maneira, que o egresso desse tipo de formação seja uma pessoa feliz, adaptável, sábia, entusiasmada pelo estudo e pela profissão, com senso de pertencimento à comunidade de aprendizagem, apta a fazer, produzir bens e serviços para a sociedade em que vive. Essa pessoa também deve ser educada para saber conviver, em família, na escola, no trabalho e na sociedade. O tempo escolar, para isso, precisa ser ajustado aos momentos históricos, às necessidades de cada aprendiz e do ensino. Oito horas na sala de aula não é suficiente nem garante a formação de um aluno resiliente e cidadão para habitar a Terra em tempos futuros. É preciso muito mais. É preciso antes acolhê-lo, tratá-lo com amorosidade, colocá-lo em situações e práticas de convivência e de respeito mútuo, de motivação para estudar, para fazer e fazer muito bem as atividades propostas pelo professor e pela família. Além disso, é imprescindível capacitá-lo para uma vivência ética e cidadã, por meio do ensino de valores da cidadania, da ética, da preservação do meio ambiente, da educação para as Ciências Biológicas, Tecnológicas, Engenharias e Matemática. (Cavalcante, 2023, p.155)

Princípios e Fundamentos do Currículo de formação Integral

Nas áreas do ensino superior, o currículo deve apresentar os seguintes princípios e fundamentos, na formação do profissional que vai atuar no contexto presente e futuro:

> I- **Filosóficos**. O sistema educativo dever ser capaz de promover o desenvolvimento de uma cultura de reflexão, espírito crítico, engajamento e responsabilidade; e liberar meios necessários para permitir a cada pessoa se conhecer melhor e se desenvolver plenamente ao longo da vida. A definição e a elaboração dos currículos devem se adaptar à época, ao momento histórico tanto quanto ao conteúdo, como à maneira de proceder.
> (p.42)

> **II- Sociológicos –** A educação é um fator de desenvolvimento e a finalidade da escola é formar cidadãos capazes de se integrarem sócio culturalmente e de serem economicamente produtivos. Nesse sentido, o sistema de educação deve considerar o contexto histórico, político, econômico, social, cultural, nos quais todas as pessoas são levadas a se integrar e a evoluir. O ser humano se constrói ao se conhecer pessoalmente, tornando-se consciente de suas forças e de suas fraquezas. Esse conhecimento também é adquirido pela comparação de suas próprias realizações com as de outras pessoas e por meio de toda rede de relações sociais que são elaboradas paulatinamente. O sistema educativo deve conciliar desenvolvimento e interesse pessoal e exigências sócio econômicas ligadas ao desenvolvimento da sociedade. O desenvolvimento social deve refletir não só nas restrições econômicas e em seus aspectos mais imediatos, mas também numa perspectiva de durabilidade. (Demeuse et Strauven, 2013, p. 42)

III- Educacionais- O Século XXI busca por uma formação integral, capaz de formar pessoas reflexivas, autônomas e responsáveis consigo e com o mundo, que inclui a sustentabilidade. A educação que promove o desenvolvimento integral estimula as múltiplas dimensões: físicas, sociais, culturais, tecnológicas, intelectuais, cognitivas e emocionais.

IV- Educação Ambiental, Sustentabilidade, Economia Solidária e Criativa – Desenvolve práticas sustentáveis duradouras que vão promover novas formas de escolarização. Melhorar a educação sustentável preserva a aprendizagem com qualidade, resulta na responsabilidade compartilhada que geram alternativas relevantes. Práticas pedagógicas que criem valores sociais, conhecimentos e comportamentos necessários à sustentabilidade ambiental e econômica, promovam o consumo consciente e responsável.

V- **Comunicação, Mídias, Cultura Digital e Tecnológica**. Realiza a criação e o fortalecimento de ecossistemas comunicativos que socializam e possibilitam a convivência, geradoras de práticas colaborativas e democráticas.

VI- **Educação em Direitos Humanos** – Desenvolve o respeito aos direitos e liberdades fundamentais, combate o preconceito, discriminação e violência. São atividades que proporcionam conhecimento e condições para uma atuação humanizadora e ética.

VII- **Solidez e Diversidade –** Oferece sólida formação integral, em cada estágio ou nível escolar, para preparar o ser humano do presente e do futuro, para formar o profissional cidadão e adaptável ao mercado, para educar e formar, em diferentes níveis de terminalidade, pessoas e profissionais capazes de atuar, eticamente, no mercado de trabalho, na família e na sociedade, convivendo em harmonia, cada um com sua diversidade, peculiaridade e produtivamente. Essa modalidade de educação favorece a inclusão produtiva de todos com cidadania e ética e agrega valores e desenvolvimento por oferecer condições dignas de sustentabilidade e formação real, conforme o biótipo e o projeto de vida de cada um.

VIII - Educação STEM - No Século XXI, a educação deve oferecer conhecimento e a capacidade de aplicar conceitos e práticas das áreas de matemática, ciências e engenharia em projetos, fabricação, avaliação e solução de problemas reais. As áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) são consideradas uma subárea do AIEd, denominada AI-STEM. Os Objetivos da educação STEM são a melhoria da investigação e empregar o conhecimento interdisciplinar, o pensamento de ordem superior, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas pelos alunos. Na Educação STEM, o ensino é articulado pela resolução de problemas do mundo real e abrange a integração de formas de fazer, pensar e falar sobre ciência, tecnologia, engenharia e matemática, nas suas múltiplas

formas. É relevante compreender que isso é uma necessidade de aprendizagem para todos, pois favorece a participação ativa das pessoas na sociedade, preparando-as para tomar decisões fundamentadas, capazes de solucionar os desafios científico-tecnológicos atuais. Também contribui para o desenvolvimento da cidadania.

A elaboração de um currículo para a educação integral contempla fundamentos, práticas, metodologias, didática, processos, tecnologias capazes de aumentar o desempenho cognitivo e socioemocional do estudante, de maneira estruturante, para prepará-lo para viver e atuar, na sociedade em que vive, a qual privilegia comunicações instantâneas, é complexa e mutável. A aprendizagem deve valorizar a base biológica da aprendizagem. A neurociência está aprimorando a pedagogia e a aprendizagem profundas. Ela também deixa evidente as maneiras que a emoção distorce a atenção do estudante e revela o apoio à aprendizagem, por meio de ambientes gratificantes, e a obstrução da aprendizagem pelo medo e pela ansiedade.

Nesse currículo, deve conter fundamentos filosóficos e éticos para promover, no aluno, o desenvolvimento de responsabilidade, engajamento e compromisso com o estudar e o aprender, de modo que ele se aproprie dos conhecimentos necessários à sua formação, que deve ser consistente, sólida e constituída de conhecimentos de formação gerais e específicos.

O conhecimento e a inovação requerem dos currículos a oferta de conhecimentos de tecnologias e de comunicação para o preparo do aluno para acessar, selecionar e produzir discursos perante volume de informações e conhecimentos disponíveis, manuseando tecnologias da comunicação e da informação.

Aliado a tudo isso, deve ter presença consistente e relevante os fundamentos, os conteúdos essenciais, exigidos para uma excelente formação teórica, profissional e prática, metodologias, didática, processos, as tecnologias, as inovações das ciências e áreas afins da área de conhecimento à qual o curso pertence, pois sem a iluminação da teoria, a prática enfraquece e deixa de atender seus objetivos. Outro aspecto fundamental para a aprendizagem consistente é o preparo, o currículo, a educação, realizados, nos níveis escolares anteriores, que antecedem o ensino superior, pois sem solidez, a aprendizagem esboroa. Também é necessário e urgente acrescentar ao currículo o perfil e a postura profissional do professor capaz de atuar com ética, responsabilidade pelo que ensina, pelo estudante e pela instituição em que atua. Uma boa dose de bom senso, de compromisso e boa vontade, tanto do estudante, quanto do professor, certamente, acarretará no sucesso de todos.

O currículo também deve conter um conjunto coerente e integrado de conteúdo, competências, habilidades e atitudes, coerentes com o ambiente profissional do futuro egresso, seja esse ambiente local, regional, nacional ou global. Isso se deve às novas demandas de trabalho e de locais de trabalho, que demandam conhecimentos aprofundados dos conteúdos necessários aos trabalhos especializados, por exemplo, engenharia, medicina, hidráulica, ensino etc. Os currículos também precisam preparar os profissionais com habilidades interpessoais: criatividade, comunicação, colaboração, pensamento crítico, resolução de problemas, ética, atitudes positivas, conhecimento de tecnologias.

O currículo também deve atender as demandas da Indústria 4.0, pois ela requer competências em interfaces homem-máquina, gerenciamento de processos de produção elaborados por máquina inteligentes, em fábricas inteligentes.

Considerações Finais

A educação requer uma filosofia, mais que isso, uma filosofia de vida em ação, que é o currículo. O trabalho pedagógico está sempre imbuído de um referencial de valores, que representa a visão que o educador tem de mundo, de si, das pessoas.

Os aspectos históricos apontados, nesse estudo, demonstram que os conceitos de currículo são criações realizadas por povos, em diferentes épocas, e nelas estão cravadas opções de valores humanos, feitas em cada tempo e lugar. Esses valores estão imbricados no conceito de currículo vigente por serem considerados os melhores para o contexto vivido.

O currículo, nesse sentido, torna-se abrangente e complexo, pois além de ser um rol de conhecimentos, ele também é parte da tradição que se mantém historicamente, deixando traços humanos isotópicos; é conhecimento filosófico; resultado de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam a sociedade, conforme os parâmetros dotados para o desenvolvimento humano, necessário às gerações futuras.

No ensino superior, a organização curricular requer flexibilização diretamente articulada com princípios e diretrizes do projeto pedagógico, para formação profissional qualitativa. A flexibilidade na organização curricular abrange os seguintes aspectos: novas demandas sociais, novos processos de conhecimento e necessidade de formação crítica e cidadã de profissionais.

O eixo principal, o centro do projeto político pedagógico do ensino superior é o currículo, devido suas funções de organizar e executar o programa das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a infraestrutura acadêmica, administrativa e

pedagógica. Ademais, o currículo determina e orienta a contratação de docentes e funcionários, a capacitação deles e o desenvolvimento institucional. Mais além, o currículo interfere na formação de professores, na formação continuada, com o intuito de capacitar profissionais preocupados em criar ricos e produtivos cenários, espaços de estudos e reflexão, férteis na aquisição de conhecimentos e habilidades de realizar um mundo melhor. Consequentemente, currículo é considerado a essência fundamental para a concepção, criação, avaliação e adequação dos sistemas educacionais. Ele engloba políticas, princípios filosóficos, psicológicos, pedagógicos, educacionais, culturais, socioambientais, históricos, sociais, econômicos, tecnológicos, comunicacionais a serviço da educação do aprendiz. Além disso, o currículo atende o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista o diagnóstico da realidade, planejamento e avaliação; o desenvolvimento institucional, no que se refere à missão e ao planejamento institucional; a responsabilidade social da Instituição; políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; comunicação com a sociedade; políticas de atendimento aos discentes; políticas de gestão: políticas de pessoal, organização e gestão institucional, sustentabilidade financeira; políticas para o corpo docente e técnico administrativo; infraestrutura. Também faz parte do currículo os conteúdos, metodologias, avaliações, tecnologias, linguagens da cultura que são ensinados e aprendidos, no ensino superior. O currículo contempla conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, tudo organizado nos programas de ensino e aprendizagem. Os ideais da sociedade contemporânea guiam o currículo e conduzem a formação de profissionais cidadãos para atuar nela com sucesso, no presente, em condições de construir o futuro.

No Brasil, no que se refere ao ensino em geral e especialmente ao ensino superior, a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura maior flexibilidade na organização dos cursos e carreiras com a finalidade de atender a heterogeneidade, na formação prévia e as expectativas e interesses dos estudantes.

A LDB considera a graduação a etapa inicial da formação continuada e propõe que as diretrizes curriculares nacionais abranjam a fundamentação essencial, em cada área de conhecimento, campo do saber ou profissão com a finalidade de permitir o desenvolvimento intelectual e profissional contínuo e autônomo, no aluno. Além disso, as DCNs devem reduzir a duração da formação, na graduação; incentivar a aprendizagem para reduzir a evasão; devem implementar programas de iniciação científica; devem incluir ética e humanização, para o desenvolvimento de atitudes e valores de cidadania.

Em vista disso, os cursos de graduação devem oferecer sólida formação básica, formação indispensável para preparar o educando para solucionar os desafios apresentados pelas

transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Um Currículo para o Século XXI, concebido no âmbito da formação geral e específica do profissional cidadão, que considera educação integral a formação integral do ser humano. Educação integral faz o percurso filosófico que considera o homem integral, que exige o desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, para educar integralmente. O currículo, nessa perspectiva, precisa ser abrangente e diversificado o suficiente para abranger todas as dimensões da vida humana; os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem sejam capazes de apreender a realidade estudada em sua totalidade; que os espaços pedagógicos sejam suficientes e adequados às atividades curriculares dos estudantes; a organização do tempo seja adequada ao desenho curricular e aos objetivos educacionais estabelecidos; os profissionais do curso sejam qualificados, nas várias áreas do currículo do curso; os processos de gestão e avaliação sejam contínuos; e que haja políticas educacionais para a educação integral. Aliado a tudo isso, é imprescindível esforços coletivos dos profissionais e dos interessados na educação.

Referências Bibliográficas

BARROSO, Roberta Santana et al (orgs). Currículo, tecnologias e metodologias no século XXI. **Diálogos**. Tutóia, MA, 2021.

BASTOS, Marcelo de Andrade. Considerações sobre o Conceito de Currículo e Seu Papel na Universidade. XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo: tempos, espaços e contextos, out, 2013.

CAVALCANTE, Edna Aparecida. Educação: conhecimento, metodologia e tecnologia. **Revista Ciências do Unifadap**, v.1, n.7, dez, 2024.p.76-97.

CAVALCANTE, Edna Aparecida. Desenvolvimento Humano e Tecnológico: aspectos jurídicos. **Fadap Revista Jurídica**, n. 16, 2024, p. 1-33.

CURNIER, Daniel. Quel Rôle pour l' école la transition ecológique? Esquisse d'une sociologie politique, environnementale et prospective du curriculum prescrit. Université de Lausane, 2017.

DEMEUSE, Marc; et STRAUVEN, Christine. **Développer um Curriculum d'enseignement ou de formations**. Paris: De Boeck Supérieur S.A., 2013.

EYNG, Ana Maria. Currículo escolar. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em 05 de maio 2015.

GESSER, Verônica; e RANGHETTI, Diva Spezia. O Currículo no Ensino Superior: Princípios Epistemológicos para um Design Contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.2, ago, 2011, 1-23. http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum

GOMES, Erica Costa Viqueti et al. Currículo escolar y habilidades del siglo XXI: preparando a los estudiantes para el futuro. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.17, n.3, p. 01-27, 2025.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rúbia. Teorias sobre o Currículo: uma análise sobre compreensão e mudança. Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG, vol.3, n.10, jan-jun, 2007.

JONNAERT, Philippe. Vers une reproblématisation des assises d'une théorie du curriculum . L I N G VA R V M A R E N A, v. 6, 2015, p 9-28.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Kátia Regina Dambiski. Currículo e Sociedade. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 abr. 2025.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. **Caderno de Pesquisa**, v.39, n. 137, maio/ago, 2009, p.383-400.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na Escola e currículo da escola**: reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book. Disponível em: https: //Plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 05 maio 2025.

PORTARIA Nº 444, DE 30 DE MAIO DE 2018 Dispõe sobre o componente de Formação Geral do Enade 2018. Nº 105, segunda-feira, 4 de junho de 2018. DOU- Seção 1.

RIBEIRO, Madison Rocha. A Relação entre Currículo e a Educação Integral: um estudo a partir da configuração curricular do Programa Mais Educação. **Tese de Doutorado em Educação.** Belém, Pará: Universidade Federal do Pará, 2017.

ROCHA, Luiz Alexandre Oxley da. Parecer: Tratamento dado ao tema educação integral- DECEI/SEB/MEC.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículo, Educação Integral e Inovação Educativa: traços conceituais para uma agenda Investigativa no Contexto Pós-Pandêmico. Revista Umanidades e Inovação. Palmas, TO, v. 10, n.21, 2024.

SCHMIDT, Elizabeth Silveira. Currículo: Uma abordagem conceitual e histórica.Public. **UEPG Humanit., Sci., Linguist., Lett.Arts**. PontaGrossa, n.11, 2003, p. 59-69.

YUNG, Michael. Teoria do Currículo: o que é e por quê. Palestra proferida em 2013, na USP. Disponível em: <http://iptv.usp.br/portal/video.action?idItem=18988>.

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Júlia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para Estados e Municípios. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

ZEMUNER, Adiolar Franco. O Currículo na Educação Superior: uma breve abordagem eclética e visionária para o curso de Direito na atualidade. **V Jornada de Didática. VI Seminário de Pesquisa do Cemad**. UEL, PDF.